

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA AVIFAUNA DE FRAGMENTOS FLORESTAIS REMANESCENTES NA ÁREA URBANA DE MANAUS

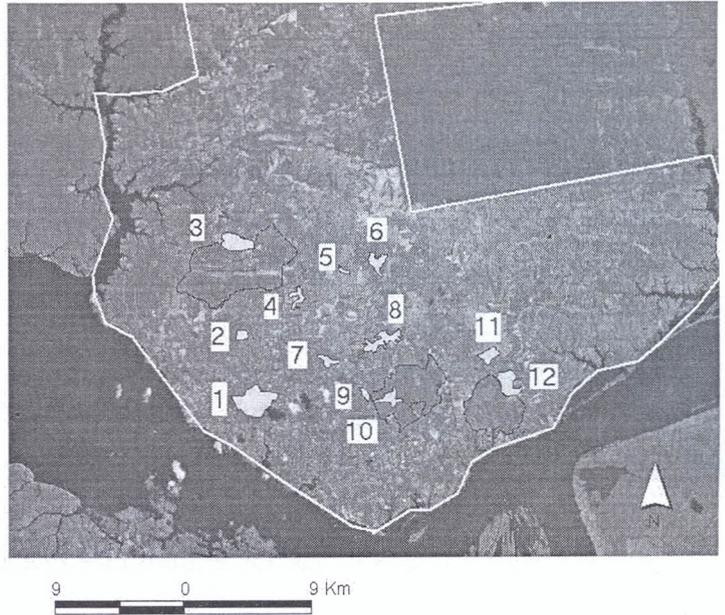
Reynier de S. Omena Junior⁽¹⁾; Mario Cohn-Haft⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista CNPq/INPA; ⁽²⁾ Orientador INPA/COLEÇÕES ZOOLOGICAS.

Desde a década de 70, a cidade de Manaus tem crescido de forma desordenada (CARNEIRO FILHO), desmatando áreas verdes, perdendo espaço para os aglomerados urbanos e extinguindo espécies com o isolamento (BIERREGAARD & LOVEJOY 1999). As aves são bons indicadores das condições ambientais por responderem prontamente a estas modificações. Este trabalho objetivou levantar a avifauna em fragmentos florestais urbanos; relacionar a composição e riqueza de espécies nos fragmentos com as características dos fragmentos, como tamanho, distância de outros fragmentos, distância da mata próxima, e tipo de ambiente; e identificar espécies de aves sensíveis à fragmentação. Doze áreas foram selecionadas de diferentes tamanhos e diferentes distâncias do fragmento mais próximo, dos maiores fragmentos urbanos, e da mata intacta ao redor de Manaus (Figura 1). Realizou-se sete visitas em cada fragmento, no horário de 6:00h às 10:00h, fazendo observação parado e andando, por dentro e por fora da mata por trilhas já existentes. As aves foram identificadas com uso de binóculo 10X25, pelo canto e por gravações da voz, e os dados foram analisados, comparando-se a lista dos fragmentos com a lista das aves ao norte de Manaus de COHN-HAFT *et. al* (1997). A relação entre número de espécies, tamanho, e distancias dos fragmentos foi analisada usando regressão linear. Após 207h31m de levantamento no campo, identificou-se 186 espécies de aves distribuídas em 38 famílias. As famílias mais representadas foram Emberizidae (32 espécies) e Tyrannidae (29). Vinte e seis espécies ocorreram em todos os fragmentos. O número de espécies em cada variou entre 63 a 108 e os dados indicam que os fragmentos Mindu, Sesc, Cigs e INPA atingiram a assíntota e que os demais apresentaram uma curva ascendente, aumentando o número de espécies com cada visita. Não teve relação significativa entre número de espécies e tamanho do fragmento nem distância. A riqueza de espécies parece estar mais relacionada à heterogeneidade de ambientes. Das 394 espécies conhecidas na floresta ao norte de Manaus, 248 não foram registradas nos fragmentos urbanos, sugerindo que estas sejam sensíveis à fragmentação. Embora estejam muito modificados, os fragmentos estudados servem de abrigo e até área de reprodução para um número relativamente grande de espécies de aves. Reflorestamento de áreas dentro do perímetro urbano e criação de corredores interligando os vários fragmentos e

estes à mata, pode rá facilitar a dispersão de indivíduos e um aumento na biodiversidade urbana. Estas ações em conjunto com a criação das 7 novas Unidades de Conservação, como sugeriu a estudante T. MARINHO (dados não publicados), e a criação do uma reserva urbana no fragmento Petro representarão um grande avanço nesse processo.

Figura 1. Imagem de satélite (2001) da cidade de Manaus com os fragmentos urbanos. Áreas abertas, degradadas e construídas apresentam coloração rosa. Cor verde refere-se às áreas de vegetação arbustiva e florestas. Os fragmentos grandes estão identificados e contornados por uma linha negra, e a mata contínua próxima (Reserva Ducke) e a mata do Tarumã-açu, separados por uma linha branca. Os fragmentos são (1)



(2) Cigs, (3) Sesc, (4) Aeroporto, (5) Chamma, (6) Mundo Novo, (7) Samauma, (8) Mindu, (9) Petro, (10) Campus INPA, (11) Ufam, (12) Escola Agrícola e (12) Castanheiras. Fonte: R. Omena Jr. e M. Moreira, dados não publicados.

Bibliografia:

- BIERREGAARD, R. O e T. E. LOVEJOY. Effects of fragmentation on Amazonian understory birds communities. **Acta Amazônica** 19: 215 – 241. 1999.
- CARNEIRO FILHO, Arnaldo. Manaus: fortaleza extrativismo – cidade, um histórico de dinâmica urbana amazônica. Espaço e doença um olhar sobre o Amazonas. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz. 1997.
- COHN-HAFT, M., A. WHITTAKER, e P. C. STOUFFER. A new look at the “species-poor” central Amazon: The avifauna North of Manaus, Brazil. **Ornithol. Monogr.** 48: 203 – 235. . 1997.